



DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER ORAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL

ANA CRISTINA CRUZ AGUIAR CÂMARA; EMILIANA CRUZ AGUIAR;
DALMARÉIA MONTEIRO SILVA

RESUMO

O câncer de boca representa um sério problema de saúde pública e apresenta altos índices de morbimortalidade, especialmente quando diagnosticado tardiamente. A Atenção Primária tem papel fundamental na identificação precoce de lesões suspeitas, e isso exige profissionais capacitados e atentos aos sinais clínicos iniciais. O diagnóstico precoce impacta diretamente no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes, tornando essencial investir na educação permanente das equipes de saúde bucal. Capacitar cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal da Atenção Primária e residentes da residência multiprofissional em Saúde da Família e comunidade para o reconhecimento de lesões bucais com potencial cancerígeno, visando fortalecer a resposta clínica, agilizar encaminhamentos e melhorar a resolutividade no cuidado. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no município de Gurupi-TO, dentro do planejamento anual de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde. Em alusão ao Dia Mundial da Saúde Bucal, foi realizada uma webconferência com carga horária de 8 horas, envolvendo 42 participantes, entre cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal e residentes da residência multiprofissional em Saúde da Família. A capacitação foi organizada em articulação com a Coordenação da Saúde Bucal, viabilizando a participação de um conferencista internacional de Portugal. A atividade foi realizada de forma virtual, com conteúdo clínico voltado para o diagnóstico precoce e critérios de encaminhamento de lesões suspeitas. A capacitação proporcionou qualificação técnica a uma equipe multiprofissional, promovendo atualização científica e fortalecendo o compromisso com o cuidado integral. Os participantes relataram maior segurança clínica na avaliação de lesões e reforçaram o vínculo entre as equipes da atenção básica. A atividade gerou impacto direto na rede de cuidado, contribuindo para uma abordagem mais criteriosa, resolutiva e precoce frente a casos suspeitos de câncer oral. A experiência reforça a importância da educação permanente como ferramenta estratégica para o fortalecimento da saúde bucal na Atenção Primária. Capacitações bem planejadas aumentam a resolutividade da rede e impactam positivamente na sobrevida, no bem-estar e na dignidade dos pacientes atendidos na linha de frente do SUS.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Lesões bucais; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca é um dos principais desafios em saúde pública no Brasil, com altos índices de mortalidade associados ao diagnóstico tardio (INCA, 2023). Lesões precursoras como leucoplasias, eritroplasias e líquen plano muitas vezes não são identificadas em tempo oportuno, especialmente por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), que representam a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A detecção precoce dessas lesões pode impactar diretamente na taxa de sobrevida, na efetividade do tratamento e na qualidade de vida do paciente (Santos et al., 2015).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima, para o triênio 2023–2025, cerca de 15.190 casos novos de câncer de boca no Brasil, sendo 11.180 em homens e 4.010 em mulheres.

A distribuição regional desses casos evidencia desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento especializado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (INCA, 2023). Diante desse cenário, é essencial fortalecer as ações de capacitação das equipes de saúde bucal que atuam na APS, pois essas equipes são responsáveis pela triagem inicial, diagnóstico e encaminhamento dos casos suspeitos.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) propõe a construção de saberes a partir da problematização do cotidiano dos serviços, valorizando o protagonismo das equipes. Dessa forma, investir na qualificação contínua dos profissionais é investir na resolutividade e qualidade do cuidado prestado à população. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência exitosa de educação permanente em saúde bucal, focada no diagnóstico precoce do câncer oral no município de Gurupi, Tocantins.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A ação foi realizada no município de Gurupi-TO, como parte do cronograma de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde. A atividade foi idealizada em alusão ao Dia Mundial da Saúde Bucal (20 de março), com o propósito de atualizar e sensibilizar os profissionais sobre a importância do diagnóstico precoce das lesões orais.

A capacitação ocorreu de forma remota, por meio de webconferência, com duração de 8 horas, envolvendo 42 profissionais, entre cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal e residentes da residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. A iniciativa foi organizada em parceria com a Coordenação da Saúde Bucal e a Coordenação da Atenção Básica do município.

A atividade contou com a participação de um conferencista internacional, direto de Portugal, especialista em estomatologia, que conduziu exposições teóricas utilizando recursos visuais como casos clínicos ilustrativos, esquemas anatômicos e fluxogramas de manejo clínico. A programação abordou temas como: fatores de risco, lesões precursoras, exame físico bucal sistemático, critérios de encaminhamento, biossegurança, anamnese dirigida e articulação entre os pontos de atenção.

Os profissionais interagiram durante toda a atividade, relatando vivências práticas, dúvidas clínicas e propostas de melhoria para os fluxos locais. Ao final da capacitação, foi constatado que 95% dos participantes consideraram a atividade relevante, com alto potencial de aplicabilidade em seus territórios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou o papel estratégico da educação permanente na qualificação dos profissionais da saúde bucal. Mesmo em formato remoto, a ação promoveu integração entre teoria e prática, favorecendo a troca de experiências entre profissionais de diferentes unidades. A abordagem foi bem recebida pelos participantes, que destacaram como principais benefícios: a atualização científica, o fortalecimento dos vínculos interprofissionais e a ampliação da segurança clínica no manejo das lesões suspeitas.

Estudos nacionais confirmam que capacitações voltadas ao câncer bucal na APS contribuem para a redução do tempo entre o aparecimento dos sintomas e o encaminhamento para atenção especializada (Ferreira e Couto, 2020). O conhecimento técnico e a sensibilidade clínica do profissional são determinantes para que a triagem ocorra em tempo oportuno.

Além disso, a capacitação favorece a implantação de protocolos clínicos e fluxogramas locais, otimizando o uso dos serviços e reduzindo encaminhamentos desnecessários. A presença de um conferencista internacional também elevou o nível de complexidade do conteúdo, valorizando o papel da odontologia brasileira no cenário global.

Os desafios observados foram principalmente relacionados à instabilidade da internet que poderia ter, e não houve dificuldade em visualizar imagens clínicas durante a transmissão.

No entanto, não foi ocasionado nenhum obstáculo que precisasse ser contornado. A colaboração entre as equipes e o uso dos recursos oferecidos foi satisfatório.

A abordagem oferecida e qualificada durante a capacitação foi essencial para sensibilizar os profissionais sobre a importância da anamnese detalhada e do exame físico minucioso da cavidade oral. A troca de experiências entre profissionais experientes e residentes fortaleceu o aprendizado colaborativo e a identificação de boas práticas aplicáveis à realidade local. Esse modelo de formação contínua e contextualizada mostrou-se eficaz para promover mudanças no processo de trabalho das equipes.

4 CONCLUSÃO

A atividade relatada representa um avanço na política local de educação permanente, fortalecendo a rede de cuidado e ampliando a capacidade de resposta frente aos casos suspeitos de câncer oral. A qualificação dos profissionais de saúde bucal deve ser contínua, participativa e adaptada às realidades do território.

A replicação dessa experiência em outros municípios pode favorecer a criação de redes colaborativas, promover o uso racional de recursos e melhorar os indicadores de saúde bucal. Recomenda-se ainda a elaboração de protocolos municipais específicos para triagem de lesões bucais e a realização periódica de atividades formativas.

Capacitações como esta contribuem para uma odontologia resolutiva, baseada em evidências, comprometida com a promoção da saúde, com o diagnóstico precoce e com o cuidado integral do paciente no SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: MS, 2009.

CUNHA, A. R. et al. **Prevalência e fatores associados ao câncer de boca**. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 43, n. 3, p. 157–162, 2014.

FERREIRA, M. A.; COUTO, M. T. **Atenção primária e detecção precoce do câncer bucal: uma revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1345–1358, 2020.

FONSECA, E. P.; MENEZES, F. A. A. **Diagnóstico precoce do câncer bucal na atenção primária**. Revista Brasileira de Odontologia, São Paulo, v. 77, n. 2, p. 98–104, 2020.

LIMA, A. C.; BRAYNER, F. A. **Políticas públicas de saúde bucal no SUS: avanços e desafios**. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 155–166, 2019.

LOPES, M. F.; MARTINS, R. J. **Importância do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico do câncer bucal**. Revista Odontológica do Brasil Central, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 135–141, 2012.

OLIVEIRA, L. A.; FRANÇA, M. S. C. **Capacitação profissional e diagnóstico do câncer bucal**. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 223–229, 2016.

SANTOS, S. B.; COSTA, F. W. G.; ALMEIDA, C. A. S. **Fatores de risco e estratégias de prevenção do câncer bucal.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 49, p. 1–7, 2015.

SOUZA, M. L.; RIBEIRO, R. D.; LIMA, T. V. **Educação permanente e diagnóstico precoce do câncer oral: revisão integrativa.** Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 66–73, 2021.